

Elaborando perguntas para inquéritos populacionais

A atividade científica no campo das ciências sociais e das ciências da saúde está amplamente baseada na produção de informações por meio de inquéritos, que se baseiam no processo de formulação de perguntas e produção de respostas sobre temas variados.

Perguntas são formuladas para obtermos informações sobre eventos que não podemos observar de modo sistemático como, por exemplo:

- Vitimização por algum tipo de violência ou crime
- O que os indivíduos pensam, sabem ou sentem em relação a algum assunto de interesse

Mas, raramente, os pesquisadores estão interessados nas respostas em si, dadas a cada uma das perguntas formuladas. Com efeito, aos pesquisadores interessa saber o quanto as respostas dizem sobre um fenômeno particular.

Assim, perguntas bem formuladas são aquelas, cujas respostas produzem informação útil sobre o fenômeno que os pesquisadores desejam compreender ou entender.

Da mesma forma, perguntas bem formuladas são aquelas, que produzem resultados consistentes.

Então, afinal, o que seria uma boa pergunta para investigar algum tema de interesse científico?

- Uma boa pergunta é aquela que produz respostas válidas e confiáveis sobre o fenômeno que desejamos investigar.

O que é validade?

- É a capacidade de uma pergunta aferir o fenômeno que pretende aferir.

O que é confiabilidade?

- É o grau com que a pergunta mede o fenômeno de maneira reproduzível, livre de erro.

Quais critérios podemos utilizar para julgar a qualidade de uma pergunta?

1. Os diferentes respondentes devem interpretá-la de maneira consistente e esta interpretação deve ser coerente com o que pensa ou deseja o pesquisador;
2. Uma boa pergunta deve ser administrada de maneira consistente a todos os entrevistados;
3. Uma boa pergunta deve comunicar, implícita ou explicitamente, de maneira consistente o tipo de resposta considerado aceitável e desejado;

- Quando você se mudou para Florianópolis?
 - Em 1948
 - Quando eu tinha 10 anos de idade
 - Depois de me formar na faculdade

4. Uma boa pergunta deve investigar assuntos que os entrevistados têm, potencialmente, conhecimento a respeito; e

5. Uma boa pergunta deve interrogar seus entrevistados acerca de assuntos e tópicos sobre os quais os mesmos desejam prover respostas precisas e válidas.

Elaborando perguntas sobre fatos ou eventos

Em primeiro lugar, o que são perguntas sobre fatos ou eventos? São perguntas que investigam informações que podem ser objetivamente verificadas – caso existisse um observador onisciente e onipresente, este poderia avaliar objetivamente a veracidade das respostas oferecidas, contando, descrevendo ou registrando os eventos de interesse. Há, portanto, um pressuposto importante de que existem respostas certas ou erradas para estas questões.

Algumas dessas perguntas objetivam caracterizar pessoas, enquanto outras, contar ou descrever fenômenos. Este tipo de pergunta pode ser utilizado para produzir informações importantes como, por exemplo: obtenção de atendimento médico, vitimização por assalto, demissão de empregos, quantidade e intensidade de prática de atividade física, alimentação, intenção de voto etc.

Há, pelo menos, cinco desafios a serem enfrentados na elaboração de perguntas sobre fatos ou eventos:

1. Definir os objetivos das perguntas e os tipos de resposta que os atendem;
2. Garantir que os respondentes e pesquisadores envolvidos interpretem uniformemente a pergunta;
3. Garantir que os respondentes sejam capazes de fornecer a informação desejada pela pergunta;
4. Garantir que os entrevistados possam fornecer a informação desejada pela pergunta; e
5. Garantir que seja do interesse dos entrevistados fornecer as informações solicitadas pela pergunta.

Objetivo da pergunta

O objetivo da pergunta refere-se ao tipo de informação que a pergunta solicita.

Exemplo 1

Objetivo: Avaliar a idade dos entrevistados

Pergunta 1: Quantos anos você tinha em seu último aniversário? [Respostas com idades arredondadas em zero ou cinco]

Pergunta 2: Em que data você nasceu? [Pergunta menos sensível aos respondentes, pois não solicita, explicitamente, a idade do entrevistado]

Exemplo 2

Objetivo: Aferir a renda dos entrevistados

Pergunta 1: Quanto você ganha por mês em seu emprego atual? [Salário atual]

Pergunta 2: Quanto você ganhou nos últimos doze meses nos trabalhos formais, com carteira assinada, que realizou? [Recursos financeiros totais, disponíveis para a pessoa]

Pergunta 3: Qual é a renda total de sua família, incluindo todos os indivíduos que moram com você? Por favor, considere rendas provenientes de empregos formais e outras fontes no último ano. [O quanto o entrevistado é abastado]

Exemplo 3

Objetivo: Avaliar o consumo de refrigerantes dos participantes do estudo

Pergunta 1: Quantos refrigerantes você tomou ontem? [Resposta precisa, mas restrita a um período de tempo curto]

Pergunta 2: Quantos refrigerantes você tomou nos últimos sete dias? [Resposta menos precisa, mas com maior capacidade de caracterizar o consumo dos entrevistados]

Definição de conceitos e termos

A formulação de uma boa pergunta pressupõe que sua interpretação seja uniforme entre os respondentes e que seu sentido seja coerente com o que o pesquisador pretende investigar.

Há duas estratégias para tornar a interpretação das perguntas o mais consistente possível entre os entrevistados:

1. Apresentar definições dos conceitos para os entrevistados, de modo que incertezas ou ambiguidades sobre o assunto sejam dirimidas, quando da leitura da pergunta; ou
2. Solicitar aos entrevistados que forneçam todas as informações necessárias, de modo que o investigador as classifique adequadamente em um momento posterior, para fins de análise.

Exemplo 1

Pergunta: Na última semana, quantas vezes você comeu manteiga?

Problemas: Manteiga inclui margarina? Última semana se refere aos últimos sete dias ou o período recente, entre domingo e sábado?

Possível solução: Nos últimos sete dias, quantas vezes você comeu manteiga, sem considerar margarina?

Exemplo 2

Pergunta: Qual é a sua renda?

Problemas: Há inúmeras formas de definir e calcular a renda. Pode-se considerar, por exemplo, renda atual, renda para um período de tempo (e.g. último mês), somente aquela proveniente de salários ou incluindo outras fontes etc.

Possível solução: No mês passado, qual foi aproximadamente sua renda familiar em Reais, isto é, a soma de todos os rendimentos (salários, bolsa família, soldo, pensão, aposentadoria, aluguel etc.), já com descontos, de todas as pessoas que sempre contribuem com as despesas de sua casa?

Problemas: Esta é uma definição relativamente complexa, que pode confundir o entrevistado e piorar a qualidade da informação produzida.

Possível solução: Realizar múltiplas perguntas sobre o assunto em questão.

Qual foi a renda total de sua família no último mês?

Quando você mencionou a renda total de sua família, incluiu todas as fontes, como poupanças, investimentos, etc.?

Quando você mencionou a renda total de sua família, incluiu outras fontes, como aluguéis?

Esta estratégia tende a produzir informações mais precisas e detalhadas, pois engaja e estimula mais a memória do entrevistado.

Saber e lembrar

A resposta a uma boa pergunta também pressupõe que os entrevistados saibam e se lembrem da resposta adequada. Neste âmbito, há três possíveis fontes de problemas:

1. O respondente não tem conhecimento da informação solicitada pela pergunta;
2. O entrevistado possui a informação, mas tem dificuldade de lembrá-la; e
3. Para perguntas que interrogam sobre a ocorrência de um evento em um período específico de tempo, o respondente tem dificuldade de situá-lo no intervalo de tempo mencionado.

O primeiro ponto tem íntima relação com a seleção da amostra para participar do estudo. Exemplos são os casos de respondentes *proxy* nos domicílios e questões sobre patologias específicas, dirigidas aos pacientes.

Em se tratando do segundo aspecto, é preciso considerar que: (a) quanto mais recente o evento, maiores as chances de ser lembrado, (b) quanto maior for o impacto ou a significância do evento, maiores as chances de ser lembrado, e (c) quanto mais coerente o evento parecer para a forma como o entrevistado interpreta seu contexto sociocultural, maiores as chances de ser lembrado.

Finalmente, com relação ao terceiro ponto, é preciso considerar o fenômeno *telescoping* e a dificuldade de os entrevistados situarem eventos em um período de tempo arbitrariamente definido.

As categorias de resposta

Como princípio geral, as categorias de resposta devem ser coerentes com aquilo que o entrevistado deseja ou pode relatar.

Exemplo 1

Pergunta: Nos últimos 30 dias, você foi capaz de subir um lance de escada sem dificuldade, com alguma dificuldade ou não teve condição alguma de subir um lance de escada?

Problema: Esta pergunta assume que a capacidade de subir escadas foi constante ao longo do período mencionado (últimos 30 dias). Entretanto, este pode não ser o caso dos respondentes em estudo.

Reduzindo o efeito da desejabilidade social das perguntas

Há diversas estratégias para reduzir o efeito da desejabilidade social das perguntas, entre elas:

1. Garantir confidencialidade dos dados fornecidos;
 - 1.1 Não utilizar nomes ou códigos identificadores nos questionários
 - 1.2 Dissociar nomes ou códigos identificadores das respostas produzidas pelos participantes
 - 1.3 Manter os questionários preenchidos em sigilo
2. Solicitar precisão nas informações fornecidas pelos entrevistados; e
 - 2.1 Ler instruções, enfatizando aos entrevistados que forneçam informações e respostas precisas
 - 2.2 Solicitar aos entrevistados que se comprometam, verbalmente ou por escrito, a prover informações acuradas
 - 2.3 Treinar os entrevistadores para que favoreçam a produção de respostas refletidas e precisas por parte dos entrevistados
3. Reduzir as influências do entrevistador no processo de produção de dados;
 - 3.1 Utilizar métodos de aplicação alternativos, como auto-preenchimento e questionários enviados e respondidos por correio
 - 3.2 Utilizar técnicas, como aplicação de questionários auxiliada por computador
4. Realizar perguntas para o estrato populacional elegível, evitando aplicá-las aos demais
5. Acrescentar breves introduções nas perguntas, que minimizam o impacto que apresentam sobre os entrevistados

Exemplo 1

Pergunta 1: Você votou para presidente nas últimas eleições?

Pergunta 2: Às vezes, é possível que as pessoas não consigam ou não possam votar, pois não estão interessadas nas eleições, não podem deixar de fazer outras obrigações ou outros motivos. Pensando nas últimas eleições, que ocorreram no ano passado, você votou ou não para presidente?

Exemplo 2

Pergunta 1: Quantas doses de bebida alcoólica você tomou ontem?

Pergunta 2: Nos dias em que você toma bebida de álcool, quantas doses você normalmente toma?

Pergunta 2.1: Ontem, você diria que bebeu mais do que a média, menos do que a média ou a média do que costuma beber?

Pergunta 2.2: Quantas doses de bebida alcoólica você tomou ontem?

6. Minimizar a obtenção de respostas excessivamente detalhadas

Exemplo 1

Pergunta 1: Em números exatos, qual foi o valor do seu salário no último mês?

Pergunta 2: No último mês, seu salário foi menor do que R\$1.000,00, entre R\$1.000,00 e R\$5.000,00 ou maior do que R\$5.000,00?

Regras gerais

1. Evite o uso de termos ambíguos; defina-os na formulação das perguntas;
2. Minimize a dificuldade de lembrar e o esforço necessário para responder as perguntas;
3. Utilize questões múltiplas;
4. Estimule a memória dos entrevistados, por exemplo, lembrando-os de acontecimentos importantes, próximos à data ou período de interesse da pergunta;
5. Assegure que as opções de resposta estão coerentes com a descrição que se deseja fazer do fenômeno; e
6. Utilize todos os recursos necessários para diminuir o impacto das perguntas nos respondentes.

Elaborando perguntas para avaliar estados subjetivos

Perguntas que avaliam estados subjetivos são aquelas que objetivam aferir conhecimentos, percepções, sentimentos e julgamentos dos entrevistados. Ao contrário das perguntas sobre fatos ou eventos, neste caso, o pressuposto fundamental é de que não há respostas certas ou erradas, tendo em vista que não há parâmetro objetivo e verdadeiro contra o qual as repostas podem ser comparadas.

De qualquer modo, os parâmetros para avaliar a qualidade das perguntas sobre estados subjetivos são os mesmos:

1. A interpretação das perguntas deve ser consistente entre os respondentes; e
2. A tarefa de responder, bem como o modo através do qual os entrevistados são inquiridos devem ser consistentes e produzir informações substantivas sobre o que desejam expressar.

A tarefa fundamental deste tipo de pergunta é situar o respondente num gradiente de intensidade, num contínuo imaginário. As perguntas sobre estados subjetivos devem esclarecer os seguintes aspectos a seus respondentes:

1. O que está sendo avaliado;
2. Em que gradiente de intensidade ou dimensão o objeto em avaliação será apreciado; e
3. As características do gradiente de intensidade que será apresentado ao entrevistado.

Definir o que está sendo avaliado

Exemplo 1

Pergunta: Como você avalia sua saúde geral? Excelente, muito boa, boa, regular ou ruim?

Problema: O significado da expressão “saúde geral” pode variar expressivamente de um entrevistado para outro.

Exemplo 2

Pergunta: Você considera a criminalidade um grande problema, um problema considerável ou um problema de pouca ou nenhuma importância?

Problema: Que tipos de crimes são considerados pelos respondentes, quando apresentados a esta pergunta? Além disso, deve-se considerar crime em que local? Bairro? Cidade? País?

Gradiente de intensidade ou dimensão de avaliação

Exemplo 1

Pergunta: Considere uma escala de 0 a 10, onde 10 representa a melhor saúde que você pode ter e 0, a pior. Qual nota você daria para sua saúde, nesta escala de 0 a 10?

Exemplo 2

Pergunta: Qual das respostas abaixo melhor descreve seu médico?

Muito competente e profissional

Muito competente e cordial

Relativamente competente e cordial

Relativamente competente e não cordial

Problema: Há duas dimensões, simultaneamente, em avaliação – competência e cordialidade. Além disso, não são apresentadas todas as possibilidades de resposta.

Exemplo 3

Pergunta: De modo geral, você avalia o desempenho do atual presidente como bom ou não tão bom?

Problema: Não há muitas possibilidades de resposta, de modo que a resposta “bom” podem comportar diferentes estados intermediários, que guardam importantes

distinções entre si. Ademais, imagine se 90% das respostas é do tipo “bom” – o poder discriminativo da pergunta será muito baixo. Como regra geral, é melhor apresentar mais categorias de resposta.

A relatividade das respostas para perguntas sobre estados subjetivos

Neste caso, mais do que para as questões sobre eventos ou fatos, o significado de uma resposta somente pode ser interpretado no contexto de sua própria pergunta. Neste âmbito, alguns fatores são importantes, como:

1. Formulação da pergunta, sua construção frasal [“não permitir” ou “proibir” aborto; importância de o entrevistador ler as perguntas exatamente como estão escritas];
2. Formulação e apresentação das alternativas de resposta [estado de saúde – bom ou ruim; bom, regular ou ruim; excelente, muito bom, bom, regular ou ruim];
3. Ordem das alternativas;
4. Método de produção de dados;
5. Efeitos contextuais ou a posição da pergunta em determinado instrumento de pesquisa;

Regras gerais

1. Tendo em vista que não há respostas certas ou erradas, a padronização das perguntas sobre estados subjetivos deve ser levada ao extremo;
2. O mesmo se aplica às opções ou estratégias de obtenção de resposta;
3. A distribuição das respostas a uma pergunta sobre estados subjetivos é relativa e não absoluta [as respostas são úteis para demonstrar a posição relativa de alguns entrevistados em relação a outros]; e
4. A combinação de respostas a diversas perguntas sobre estados subjetivos é uma estratégia importante para avaliar sua validade.